



INFÂNCIAS INDÍGENAS E SEUS TERRITÓRIOS EM ALAGOAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE MACEIÓ

CONCEIÇÃO, Roniel Antônio Rodrigues¹
ZEFERINO, Samyra Bytthyan de Melo²

Grupo de Trabalho (GT): Educação, Direitos Humanos, Currículos, Sujeitos e Diversidades

RESUMO

O Projeto Infâncias Indígenas e seus Territórios em Alagoas surgiu no âmbito da disciplina Saberes e Didáticas do Ensino de História I, tendo como propósito desenvolver, por meio de três oficinas, a estrutura conceitual básica do raciocínio histórico em turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I. A proposta buscou trabalhar a categoria “território” como elemento central para a compreensão de que a história não se encontra dissociada do espaço material, mas vinculada a sujeitos que constroem, transformam e ressignificam culturas. Nesse sentido, as atividades realizadas tiveram como objetivo favorecer a percepção das crianças acerca da identidade coletiva, dos processos de formação cultural e da relação entre território, memória e patrimônio. Com base nas habilidades previstas pela BNCC, o projeto fortaleceu o diálogo entre saberes escolares e a valorização das infâncias indígenas, contribuindo para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Infâncias indígenas. Território. Ensino de História. Cultura.

INTRODUÇÃO

O Projeto Infâncias Indígenas e seus Territórios em Alagoas foi desenvolvido no âmbito da disciplina Saberes e Didáticas do Ensino de História I, com o propósito de articular práticas pedagógicas voltadas para crianças do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I a partir da categoria “território”. A proposta se estruturou em três oficinas que buscaram evidenciar a história como processo vivo, vinculado ao espaço material e às culturas produzidas por diferentes sujeitos, destacando o papel das infâncias indígenas na constituição da identidade coletiva em Alagoas. Com base nas habilidades previstas na BNCC (EF04HI01, EF05HI01 e EF05HI02), o estudo teve como objetivo promover a reflexão crítica sobre as relações entre território, cultura e patrimônio, possibilitando aos

¹ CEDU/ UFAL. Email: roniel.conceicao@cedu.ufal.br

² PPGE/ CEDU/ UFAL. E-mail: samyra.zeferino@cedu.ufal.br





estudantes compreender que a construção histórica envolve diversidade, memória e pertencimento.

OBJETIVOS

Explorar com crianças do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I em Escola Municipal de Maceió/AL diferentes territórios, etnias e História cultural dos patrimônios culturais de crianças indígenas em Alagoas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o pensamento Histórico e cultural, estimulando o raciocínio para representar e interpretar o mundo em permanente transformação, relacionando componentes da sociedade e da natureza;
- Oportunizar compreender a diversidade cultural e étnico-racial através dos territórios e costumes de crianças indígenas em Alagoas;
- Colaborar para que crianças do 4º e 5º ano conheçam um recorte da cultura de crianças indígenas que vivem em território alagoano;
- Conversar sobre as diferenças e semelhanças entre etnias indígenas apresentadas;
- Promover o respeito aos diferentes contextos étnicos e sociais das crianças indígenas apresentadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto fundamenta-se nas Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Referencial Curricular do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Alagoas em literatura que problematiza as perversidades que o sistema capitalista gera nos territórios e nos sujeitos que neles habitam. O texto *O que se ensina e o que aprende em história* (2010) de Cainelli, diz: “ensinar História nas séries iniciais na





perspectiva de proporcionar aos alunos se entenderem no tempo em que vivem a partir do entendimento dos sujeitos de outros tempos e lugares pressupõe a possibilidade da compreensão desta história através da narrativa" (Cainelli, 2010, p.29). É importante para que enquanto educadores, possamos pesquisar e aprofundar em temas que muitas vezes é esquecido em sala de aula, refletindo em narrativas que muitas das crianças e até mesmo adultos não conheçam.

Através de Paim (2010), exploramos a categoria Patrimônio, em diálogo com o autor, discorremos sobre o tema. Nesse contexto, conceitua esta categoria assim:

O patrimônio pode ser classificado como: material, imaterial, arquitetônico ou edificado, ambiental ou natural, arqueológico, artístico, religioso ou sacro. Assim, constituem-se como tal as igrejas, palácios, fortes, chafarizes, pontes, esculturas, pinturas, vestígios arqueológicos, paisagens, produções artesanais, coleções etnográficas, equipamentos industriais ou ainda, o que é denominado patrimônio imaterial – lendas, cantos, festas populares e, mais recentemente, saberes e fazer os mais diversos. (Paim, 2010, p. 91)

A valorização do território como patrimônio cultural é crucial para o combate à invisibilidade e às "perversidades que o sistema capitalista gera nos territórios e nos sujeitos que neles habitam", como mencionado no texto original. Ao reconhecer as culturas indígenas a partir de seus territórios, o projeto promove o respeito às identidades e colabora para a formação de uma consciência crítica sobre a diversidade étnica e social, reforçando o papel da escola como espaço de diálogo e valorização da pluralidade cultural.

Ao trabalhar o conceito de patrimônio com as crianças, é fundamental ir além da visão tradicional de edifícios e monumentos. Os povos indígenas, por exemplo, entendem seus territórios não apenas como um espaço físico, mas como a própria essência de sua cultura e de suas vidas. É nesse ambiente que se realizam suas atividades, se produz o sustento e se mantêm vivas as tradições ancestrais. Por isso, ao destacar o território, o projeto reconhece a identidade dos povos indígenas de Alagoas, mostrando que suas histórias e culturas são inseparáveis dos lugares onde vivem. Essa abordagem incentiva os estudantes a perceberem que a história não é algo distante, mas uma teia viva de relações entre pessoas, culturas e seus espaços de pertencimento.



PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

As atividades foram desenvolvidas a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e formativo, voltada para o ensino de História no Ensino Fundamental. O contexto da pesquisa correspondeu ao desenvolvimento de oficinas pedagógicas aplicadas em turmas do 4º e 5º ano, compostas por crianças com idades entre 9 e 10 anos. A escolha desse público justificou-se pela etapa de escolarização em que se encontram, momento de consolidação de aprendizagens históricas e de ampliação da compreensão sobre identidade, cultura, patrimônio e território.

As oficinas foram planejadas como instrumentos de coleta de informações, articulando narrativas orais, análise de imagens, adereços e objetos sagrados dos povos indígenas de Alagoas, mapas e atividades coletivas, o que possibilitou observar como as crianças construíam significados em torno da categoria território. Para análise dos dados, consideraram-se os registros produzidos durante a realização das atividades e as percepções dos alunos frente às discussões propostas.

Quanto aos aspectos éticos, respeitou-se a integridade das crianças envolvidas, preservando sua identidade e garantindo que as práticas educativas fossem conduzidas em ambiente de diálogo, escuta e valorização cultural. Por se tratar de atividade pedagógica no âmbito escolar, as oficinas foram orientadas pelo princípio do respeito à diversidade e pela responsabilidade no trato com as especificidades das infâncias indígenas.

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir das oficinas demonstraram que as crianças do 4º e 5º ano, foram capazes de identificar o território como espaço de vida, de produção cultural e de pertencimento coletivo. Ao trabalharem com narrativas, imagens e mapas, os alunos relacionaram os aspectos geográficos com elementos da história e da cultura, reconhecendo a diversidade existente nos modos de vida indígenas em Alagoas. Observou-se que as habilidades previstas pela BNCC foram desenvolvidas de maneira progressiva: as crianças compreenderam a importância do território na formação da identidade de um grupo social (EF04HI01), relacionaram o espaço com os processos de constituição das





culturas (EF05HI01) e iniciaram reflexões sobre o valor do patrimônio cultural na preservação da memória coletiva (EF05HI02).

Além disso, constatou-se que a abordagem metodológica favoreceu a superação de uma aprendizagem meramente descritiva, possibilitando aos estudantes refletirem criticamente sobre a pluralidade cultural e histórica presente em seu estado. Esses resultados, ainda que parciais, evidenciam o potencial das práticas pedagógicas fundamentadas na categoria “território” para o fortalecimento da consciência histórica e da valorização da diversidade cultural entre as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto permitiu constatar que a categoria “território” se apresentou como eixo fundamental para a compreensão das relações entre história, cultura e patrimônio. Nas oficinas, as crianças indígenas participantes demonstraram perceber o território como espaço vivo, marcado por experiências coletivas e pela produção de significados culturais. Observou-se que o trabalho favoreceu a reflexão sobre a territorialidade enquanto processo político, cultural e econômico que dá sentido à vida em comunidade. A atividade possibilitou superar práticas de ensino restritas à simples descrição de informações, promovendo o diálogo com a pluralidade de sujeitos e culturas existentes em Alagoas. Dessa forma, a experiência contribuiu para ampliar a sensibilidade e a responsabilidade no ensino de História e Geografia, abrindo caminhos para a valorização dos diferentes modos de vida e para a formação de olhares mais críticos e inclusivos entre os estudantes.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS, Secretaria Estadual de Educação - SEDUC/AL, **ReCAL** - Ensino Fundamental, 2019.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**, 2017.





CAINELLI, Marlene. O que se ensina e o que se aprende em História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). **História**: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

PAIM, Elison Antonio. Lembrando, eu existo. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). **História**: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.